

## OS DESAFIOS DA PAN-AMAZÔNIA À LUZ DA ENCICLICA "LAUDATO SI" E O IMPACTO DA ECONOMIA SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM

*Kiwonghi Bizawu<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho objetiva analisar a importância da Encíclica do Papa Francisco “Laudato Sí” à luz da situação econômica e financeira atual tanto no cenário nacional como internacional, propondo a construção de uma sociedade livre, justa e solidária assentada em uma economia que cuide da Casa Comum que é a Mãe Terra e que respeite os direitos humanos e o meio ambiente ecologicamente equilibrado. Ao mesmo tempo, busca-se demonstrar que tal documento papal abriu o caminho para debater as questões pertinentes da Pan-Amazônia mediante a abertura do Sínodo em 2019. Em primeiro momento, abordar-se-á a importância de “Laudato Sí” para a humanidade quanto à questão ambiental e, em segundo momento, demonstrar-se-á o seu impacto sobre a economia mundial, ressoando como uma interpelação da sociedade vigente em que se deplora a distância entre ricos e pobres, as ações nocivas contra o meio ambiente e o desrespeito aos direitos humanos. Analisa-se a necessidade de uma mudança de paradigma econômico fundado no lucro e no crescimento ilimitado para a promoção de “um cuidado responsável do meio ambiente”, pensando no respeito dos direitos das gerações futuras. Adotar-se-ão o método dedutivo e a pesquisa descritiva com levantamento bibliográfico.

**Palavras-chave:** Encíclica; *Laudato Sí*; Economia; Meio Ambiente; Direitos Humanos.

### *PAN-AMAZON'S CHALLENGES IN THE LIGHT OF ENCYCLICAL "LAUDATO SI" AND THE IMPACT OF THE ECONOMY ON THE CARE OF THE COMMON HOUSE*

**Abstract:** The present work aims to analyze the importance of the Pope's Encyclical Francisco "Laudato Sí" in the light of the current economic and financial situation both in the national and international scenario, proposing the construction of a free, fair and solidary society based on an economy that takes care of the House Common that is Mother Earth and that respects human rights and the ecologically balanced environment. At the same time, it seeks to demonstrate that such a papal document paved the way to discuss the relevant issues of the Pan-Amazon region through the opening of the Synod in 2019. At first, the importance of "Laudato Sí" for the and secondly, its impact on the world economy will be demonstrated, resounding as an interpellation of the current society in which the distance between rich and poor deplors the actions harmful to the environment and disrespect for human rights. The need for a shift from an economic paradigm based on profit and unlimited growth to the

---

<sup>11</sup> Mestre e Doutor em Direito Internacional pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Professor de Direito Internacional Público e Privado na Escola Superior Dom Helder Câmara. Pró-Reitor do Programa de Pós-Graduação em Direito. Professor de Metodologia de Pesquisa no Curso de Mestrado em Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Escola Superior Dom Helder Câmara. Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Grupo de Pesquisa PANAMAZÔNIA da Escola Superior Dom Helder Câmara.

promotion of "responsible care of the environment" is analyzed, considering the respect of the rights of future generations. The deductive method and the descriptive research will be adopted with a bibliographical survey.

**Keywords:** Encyclical; Laudato Sí; Economy; Environment; Human rights.

## 1 INTRODUÇÃO

A Conferência das Nações Unidas sobre o clima em Paris – COP 21 – vem mais uma vez, despertar a consciência da humanidade sobre a importância e a necessidade de proteger e preservar o meio ambiente diante das ações humanas nocivas ao futuro do planeta. As mudanças climáticas ocupam um lugar privilegiado na agenda das Nações Unidas a fim de buscar a governança global do clima, tendo em vista as catástrofes ambientais e os dramas humanitários que ocasionam.

As mudanças climáticas são um grande desafio para a humanidade porque têm implicações com os direitos humanos, migrações ambientais, direitos das gerações futuras, biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

Do outro lado, para a Igreja Católica, a Encíclica em tela veio despertar a consciência ecológica para que se debatesse com mais responsabilidade a questão da Amazônia e Pan-Amazônia, organizando-se o Sínodo dos Bispos em 2019 e se buscasse novos caminhos de evangelização dos Povos Indígenas, nos dizeres do Papa Francisco. Daí o tema do próximo Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônia: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

Considerando a pertinência do assunto,

“O objetivo principal desta convocação é identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão do nosso planeta. Que os novos Santos intercedam por este evento eclesial para que, no respeito da beleza da Criação, todos os povos da terra louvem a Deus, Senhor do universo, e por Ele iluminados, percorram caminhos de justiça e de paz”, disse Francisco na época.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Vide notícias disponíveis em: <<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/papa-escolhe-tema-e-divulga-nomeacoes-para-sinodo-pan-amazonico/>> Acesso em: 16 set. 2018.

Nota-se um desafio evangelizador na região em tela, mas também, além das preocupações com a missão junto aos povos indígenas, procura-se também tratar das questões socioambientais ligadas à exploração da Amazônia e da Região Pan-Amazônica. Há, sem dúvida a questão ecológica ligada à floresta amazônica, em fase de destruição, degradação e de desmatamento.

Daí a necessidade de um trabalho em conjunto entre diversas entidades envolvidas na proteção da Amazônia e da região Pan-Amazônica para que, em um espírito construtivo, os clamores dos povos indígenas sejam ouvidos e atendidos quanto à preservação e conservação daquilo que lhes é sagrado tanto cultural e espiritualmente.

Observa-se, desse modo, o diálogo entre A REPAM trabalhando em conjunto com a Santa Sé, Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Secretariado da América Latina e Caribe de Caritas (SELACC) e a Confederação Latino-americana e Caribenha de Religiosos e Religiosas (CLAR).<sup>3</sup>

É diante desse cenário que se deve analisar, interpretar e incorporar na convivência social a Encíclica do Papa Francisco “Laudato Sí” (Louvado Sejas) do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis, tendo como subtítulo “O cuidado da casa comum”. É uma verdadeira interpelação da sociedade quanto ao meio ambiente ao pregar uma “ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade” e ao convidar os Estados à uma “política que pense com visão ampla e leve em frente uma reformulação integral, abrangendo em um diálogo interdisciplinar os vários aspectos da crise.” (n. 197)

A construção de uma sociedade livre, justa e solidária ocorre com a conscientização das pessoas diante do urgente desafio de proteger a casa comum que é o planeta Terra, tendo em vista a crise do meio ambiente e a exclusão e marginalização de muitos indivíduos, ou seja, dos sofrimentos e das tragédias ambientais dos excluídos da sociedade consumista, individualista e egoísta.

O presente trabalho procura abordar os desafios para a construção de uma sociedade justa e solidária assentada nos princípios da fraternidade na “busca de um desenvolvimento sustentável e integral”, como diz o Papa Francisco, sabendo que “as coisas podem mudar”. (n.13)

Tal esperança na mudança se torna fundamental para “renovar a maneira como estamos construindo o futuro do planeta”, salienta o Papa. (n. 14) Segundo ele, “precisamos

---

<sup>3</sup> *Idem.*

de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental que vivemos as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós.” (n.14)

Diante dessa construção, faz-se necessário a partir de uma metodologia de pesquisa qualitativa conclamar para uma mudança de atitudes que destroem a natureza e sua biodiversidade em detrimento de uma economia baseada no lucro e na exploração do meio ambiente acarretando danos irreversíveis.

Para isso, o trabalho abordará o impacto da economia, partindo das argumentações do Papa Francisco em sua Encíclica, bem como da visão atual sobre a globalização do paradigma tecnocrático que corrobora na degradação do meio ambiente e no domínio dos recursos naturais.

## 2 CONTEXTUALIZANDO *LAUDATO SÍ*

A Encíclica *Laudato Sí* – o cuidado da casa comum – prega por uma ecologia integral, dividida em 06 capítulos em uma linguagem acessível, simples e de fácil leitura. Segue o método Ver (capítulo 1 – O que está acontecendo com a nossa Casa?), Julgar (capítulos 2 a 4 – o Evangelho da criação; a raiz humana da crise ecológica; uma ecologia integral) e Agir (capítulos 5 a 6 – algumas linhas de orientação e ação).

O Papa Francisco apresenta a Encíclica *Laudato Sí* (Louvado Sejas), oriunda do Cântico de São Francisco de Assis, lembrando que a casa comum pode ser comparada ora “a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços...” (n.1) Para ele, “Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos pensando que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la.” (n.2)

Em seguida, o Papa Francisco faz uma releitura de seus antecessores que já se pronunciaram sobre as questões ambientais, lembrando a crise nuclear na época do Santo Papa João XXIII com a Encíclica *Pacem in Terris*, a problemática ambiental enfrentada pelo Beato Papa Paulo VI, como “consequência dramática” da atividade descontrolada do ser humano ao explorar de maneira inconsiderada a natureza, destruindo e degradando-a, a ponto de provocar, em seus dizeres, “uma catástrofe ecológica sob o efeito da explosão da civilização industrial.”

Nessa esteira, Cristina Darani e Lígia Ribeiro Vieira, citando Michel Prieur, Julien Bétaille e Jean-Marc Lavielle, salientam que: “É possível dizer que a catástrofe ocupa um lugar central na crise ambiental global que as sociedades humanas contemporâneas conhecem, representando tanto uma causa da crise como uma consequência da mesma”<sup>4</sup> Menciona-se, nesse caso, a ação humana como fator gerador das catástrofes ambientais pela vulnerabilidade social e humana.

Para o Papa Francisco, a crise ecológica é sistêmica, moral e espiritual. A verdadeira revolução não virá da tecnologia apesar de todos os avanços que já se conhecem, nem do mercado e nem das leis, mas de “uma revolução cultural corajosa.” Nesse contexto, entende-se a conversão ecológica, individual ou coletiva, que exige uma mudança de atitude com relação à natureza como um todo.

Seguindo a tradição de São Francisco, o Papa traz a concepção de que, mesmo que o homem entenda-se como responsável das mazelas que afetam o meio ambiente, ele deve adotar certas atitudes para com a Criação de Deus. O ser humano deve adotar uma postura de gratidão e gratuidade no sentido de reconhecer o mundo como um dom recebido pelo Pai, Criador, o que demanda gestos de generosidade e renúncia com vistas à melhora da situação do planeta. A conversão ecológica também implica em desenvolver a criatividade e o entusiasmo nos processos de resolução dos problemas que afetam o mundo. Ao ser humano, cabe reconhecer o papel de cada criatura habitante da Terra e a mensagem que cada uma delas está a nos transmitir, compreendendo também que Deus criou o mundo e este se reveste de uma ordem e um dinamismo, que não pode ser ignorado pelo ser humano (REIS; BIZAWU, 2015).

Assim, a forma com que o ser humano deve lidar com a natureza não pode se ater a uma racionalidade tecnicista, cientificista e econômica. O ser humano não pode assumir um papel de dominador, consumidor ou explorador de recursos naturais de forma ilimitada, pelo contrário, a sua postura para com a natureza deve revestir-se de respeito e admiração, buscando-se uma solidariedade universal para a resolução dos problemas (REIS; BIZAWU, 2015).

---

<sup>4</sup> DERANI, Cristiane; VIEIRA, Lígia Ribeiro. Os direitos humanos e a emergência das catástrofes ambientais: Uma relação necessária. Revista Veredas do Direito. Belo Horizonte. v. 11, n. 22, p.145. Jul/Dez, 2014.

Entretanto, a solução para a questão do meio ambiente não será alcançada por meio de posturas simplesmente éticas ou esperar a benevolência humana, é preciso adotar atitudes viáveis e concretas, sendo importante nessa seara o direito e a educação ambiental.

O direito tem um papel fundamental: Torna-se indispensável criar um sistema normativo que inclua limites invioláveis e assegure a proteção dos ecossistemas, antes que as novas formas de poder derivadas do paradigma tecno-econômico acabem por arrasá-los não só com a política, mas também com a liberdade e a justiça. (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 43).

O Papa chama ao reconhecimento da ligação natural que existe entre todos os seres vivos e os ecossistemas, evocando o pensamento ecológico. É imprescindível que se compreenda a natureza e a sociedade como esferas interligadas, reconhecendo que os problemas da natureza são também problemas sociais. Portanto, a crise é socioambiental e necessita de uma integração das instituições sociais, como governo, sociedade civil e os indivíduos, que devem agir segundo uma conscientização ambiental (REIS; BIZAWU, 2015).

Essa conscientização ambiental é viabilizada por meio de uma educação ambiental adequada, que supere as posições jurídica, econômica e política. A educação deve ser um motor de mudança e abranger

uma crítica dos “mitos” da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus. (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 160).

Neste sentido, a educação ambiental apresenta-se como um verdadeiro desafio dos tempos atuais, pois ela deve promover os ideais ambientais e de sustentabilidade em todos os níveis de ensino e a todas as camadas sociais, cabendo a ela trazer os valores e princípios fundamentais para a conservação e proteção do meio ambiente, buscando evitar as situações antagônicas geradas pela exploração desenfreada de recursos em nome do desenvolvimento socioeconômico (REIS; BIZAWU, 2014).

A busca por esse desenvolvimento desencadeou uma das maiores marcas do estilo de vida da sociedade contemporânea, que é o consumismo. Esse estilo de vida, além de carregar consigo um vazio de valores, é o patrocinador da degradação ambiental e da destruição da própria sociedade. Entretanto, o Papa Francisco é otimista e esperançoso quanto à possibilidade e capacidade do homem de superar o estilo de vida atual. “Não há sistemas que

anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações”. (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 157).

É nesse sentido que João Batista Libânio aborda a questão do novo geocentrismo e se espanta diante do agir humano que levou a monstruosidades inimagináveis. Segundo ele:

“a fúria destrutiva do ser humano ameaça o futuro de toda a vida no Planeta Terra. As empresas mineradoras e madeireiras, indústrias de produtos químicos e outras muitas devastam a vida por todas as partes em face de governos paralisados ou subornados e diante da sociedade civil inconsciente e silenciosa. Enquanto o ser humano se considerar centro da criação, não haverá caminho de saída. Açula-o o desejo insaciável de lucro à custa de qualquer outro valor. O sistema capitalista persiste, apesar de violentas crises, caminhada criminosa em relação a bilhões de excluídos e ao Planeta Terra”. (LIBÂNIO, 2015, 84).

A capacidade de mudança está na alteridade, na capacidade de reconhecer o outro “Sem tal capacidade, não se reconhece às outras criaturas o seu valor, não se sente interesse em cuidar de algo para os outros, não se consegue impor limites para evitar o sofrimento ou a degradação do que nos rodeia”. (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 158). E é neste âmbito de mudança de atitude que se insere o papel da educação ambiental como movimento crítico do estilo de vida dominador, opressor e explorador da natureza.

Nessa perspectiva, pode-se ressaltar a necessidade de fraternidade e solidariedade numa visão ética e moral em face do processo de reconhecimento do outro cuja alteridade se torna comando de nossas ações. A preocupação com o outro ou com as outras gerações no tocante ao meio ambiente, desemboca na conscientização e proteção dos recursos naturais para as gerações futuras dentro do princípio da solidariedade intergeracional. Nesse sentido aborda Marcela Vitoriano e Silva quando afirma nesses termos:

Essa vertente do princípio constitucional da solidariedade demonstra não só a importância e reflexão do princípio no ordenamento, mas é mandamento decorrente do risco que o desequilíbrio ambiental pode provocar para a existência da raça humana e para as demais espécies de seres vivos. A solidariedade intergeracional, assim, compreende a preocupação e o respeito para com o outro, ainda que não existente, como forma de garantia da dignidade – na sua ampla acepção – dos seres futuros. (VITORIANO E SILVA, 2011, p. 125).

Surge, efetivamente, uma consciência de proteger o meio ambiente, pois, para a autora:

Essa ideia de fraternidade traz a necessidade de proteção ao meio ambiente não somente para a nossa garantia e nosso benefício, mas para as gerações que estão por vir. O reconhecimento constitucional do direito das futuras gerações acarreta limitações no agir humano, fazendo com que nem todos os atos sejam cobertos de legitimidade. (VITORIANO E SILVA, 2011, p. 125).

Em suma, na encíclica *Laudato si*, o Papa Francisco, juntamente com a tradição cristã esperam que os homens voltem a conectar-se com Deus, no sentido de reconhecer-se como peregrinos neste mundo, e assumindo a responsabilidade de caminhar junto e cuidar da criação de Deus.

### 3 NOVA ORDEM ECONÔMICA

A nova ordem econômica surge no contexto do pós-guerra em que o mundo viu-se polarizado entre socialismo e capitalismo. Foram criadas as instituições de *Bretton Wood*, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento- BIRD) para, com a primeira, promover a estabilidade financeira e o crescimento econômico, bem como a destinação dos recursos de muitos países e, quanto à segunda, visou-se o desenvolvimento econômico e a reconstrução dos países destruídos pela segunda guerra mundial.

A Nova Ordem Econômica se dará com as críticas feitas a respeito dos custos sociais humanos oriundos das políticas financeiras e econômicas impostas aos países em desenvolvimento. Paulatinamente, a hegemonia deste último foi sendo afirmada e, junto a ele, as consequências devastadoras da razão instrumental e os impactos socioeconômicos e ambientais. O sistema de *Bretton Wood* deixava os países em desenvolvimento cada vez mais miseráveis. Daí, a necessidade de uma Nova Ordem Econômica Mundial, gerando, para tanto, de ponto de vista geopolítico, correlações de força e poder entre Estados nacionais, pós-segunda guerra mundial.

A queda do muro de Berlin (1989) e o desmembramento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas vão desencadear uma mudança geopolítica e geoestratégica entre Estados, a ponto de acarretar, em um primeiro momento, no âmbito internacional a unilateralidade preconizada pelos Estados Unidos da América (EUA), símbolo de um capitalismo triunfante, a primeira vista. Da bipolaridade pós-guerra, passou-se à unipolaridade com domínio militar evidente dos EUA, sepultando-se a multipolaridade.

A Nova Ordem Econômica Internacional provoca também a mudança de paradigmas na hierarquização dos Estados, criando-se novas classificações de Estados quanto ao seu nível de desenvolvimento, ou seja, notam-se os Estados desenvolvidos e os Estados subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Fora disso, uma nova vertente será incluída no âmbito internacional como fator ameaçador do desenvolvimento econômico e, sobretudo, do estilo de vida dos Estados desenvolvidos: o terrorismo internacional. A guerra ao terror será determinante para redefinir a Nova Ordem Mundial, uma vez que alguns Estados são acusados de abrigar terroristas ou de servir de base de apoio ao terror. Sob pretexto de caçar o “inimigo comum”, os EUA, a França e a Grã-Bretanha, se darão o direito de perseguir os terroristas, invadindo países soberanos, desrespeitando os princípios da Carta da ONU e as normas do direito internacional em toda impunidade.

A sociedade contemporânea emerge em um contexto de conturbações e dilemas éticos, no qual a urgência para a adoção de um modelo de desenvolvimento sustentável se torna mais evidente, demandando a atuação solidária dos países e integrada do Poder Público e da sociedade civil.

Os problemas concretos que assolam as mais diversas sociedades são fontes de inspiração para a seguinte citação do Papa Francisco: “A terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo.” (Laudato Si, n. 21). A expressão depósito de lixo não só diz respeito à poluição por resíduos sólidos, mas pode ser interpretado como uma metáfora sobre a condição global do planeta, que é frágil devido à degradação fruto do estilo de vida adotado pela sociedade contemporânea.

Isso demanda da humanidade a tomada de consciência da necessidade de mudar o estilo de vida, da produção e do consumo para combater o aquecimento do sistema climático ou as causas humanas que o produzem e o acentuam.

As mudanças climáticas são problemas globais, com graves implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas e políticas. Isso afeta a ordem econômica mundial, que deve articular-se de forma a contornar os problemas práticos que ocorrem e a buscar a prevenção de danos.

A nova ordem econômica, baseada na exploração inesgotável de recursos, ainda que já tenha reconhecido a importância do desenvolvimento sustentável, é a causa de muitos outros problemas não só ambientais, mas sociopolíticos. Assim, existem vários problemas que se

constituem em temáticas urgentes, que necessitam de discussão e reflexão acerca de alternativas viáveis para solução, a fim de construir uma sociedade livre, justa e solidária.

É possível citar vários problemas concretos que devem ser enfrentados pela sociedade internacional. O aumento de imigrantes em fuga das condições de miséria que são agravadas pela degradação ambiental, é um típico problema em que é possível ver seres humanos desamparados não só materialmente, pela falta de água que é indispensável pela vida humana e condições de habitação e alimentação, mas desamparados normativamente também. O aumento de imigrantes gera uma crise e disputas políticas entre países, afetando também questões de soberania.

A sociedade atual é de contrastes, por um lado tem-se o consumo desenfreado e por outro o consumo nulo e insuficiente para a manutenção da vida equilibrada de um ser humano. Mas o consumo não garante uma vida digna e equilibrada ambientalmente, ele causa, em contrapartida, a necessidade do aumento de produção, que gera a exploração de recursos ambientais e a conseqüente poluição.

Há, portanto, a perda da biodiversidade para atender a demanda econômica, comercial e produtiva, com a conseqüente devastação de florestas e bosques, com o desaparecimento de espécies vegetais, animais e micro-organismos.

Os problemas também são sentidos a nível do meio ambiente artificial, nas grandes cidades, como o aumento da poluição e a pobreza causada pela superpovoação dos centros urbanos. Enfrenta-se o aumento da violência e da exclusão social, que tem impactos na vida social, econômica e cultural das cidades.

Esse panorama revela que há a prevalência da economia sobre o bem comum. O desenvolvimento da economia e da tecnologia gera não só dependência, mas também o fascínio pela ideia de progresso, que melhora as condições da vida, e a crença ingênua de que a ciência vai ser capaz de acabar com os problemas do mundo. Neste sentido, “Os poderes econômicos continuam a justificar o sistema mundial atual, onde predomina uma especulação e uma busca de receitas financeiras que tendem a ignorar todo o contexto e os efeitos sobre a dignidade humana e sobre o meio ambiente.” (LAUDATO SÍ, N. 56).

É necessário, portanto, adotar-se uma sensibilidade ecológica diante dos hábitos nocivos de consumo. Essa ecologia deve ser integral, envolvendo a ecologia ambiental, econômica e social.

Portanto, a nova ordem econômica que solidificou a hegemonia capitalista e coisificou não só a natureza, mas também o homem, necessita ser repensada de forma a integrar a dignidade da pessoa humana em seus processos, pensando não somente de forma antropocêntrica, mas também levando em consideração a biodiversidade e os ecossistemas.

Deve compreender-se que “o meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para administrá-la em benefício de todos.” (LAUDATO SÍ, n. 95). Assim, a cultura ecológica deve ser integral, incluindo a dimensão humana e a social, pensando-se a solidariedade e na necessidade de trabalhar junto para o bem comum.

A complexidade da crise ecológica e suas múltiplas causas permite recorrer às riquezas culturais dos povos, à arte e à poesia, à vida interior e à espiritualidade. Deve-se adotar o enfoque de responsabilidade do ser humano diante da terra que é de Deus respeitando-se, consequentemente, as leis da natureza.

As relações humanas com a natureza devem estar impregnadas com os valores da fraternidade, justiça e fidelidade aos outros. Neste sentido, a encíclica do Papa Francisco traz importantes lições a serem apreendidas pela sociedade econômica, assim:

À luz do Direito Internacional do Meio Ambiente, a encíclica do Papa Francisco é um grande passo dado na luta para a preservação e a conservação do meio ambiente e para a promoção do desenvolvimento sustentável, pois trata-se de um grito urgente para os governos, sobretudo os dos Estados desenvolvidos, maiores poluidores, agir rapidamente para salvar a casa comum, o planeta Terra, ameaçado de destruição pelas mudanças climáticas que causam o aquecimento global e pelo consumismo, fator de degradação ambiental que favorece o egoísmo e a indiferença dos mais ricos (REIS; BIZAWU, 2015, p. 62).

O reconhecimento de tais relações de simbiose, de harmonia entre o ser humano e a natureza deve ser translado para o *modus vivendi* dos povos indígenas quanto a sua relação com a natureza, a *pacha-mama*.

Sabe-se que a região Pan-Amazônica contém a floresta amazônica considerada como um dos biomas mais ricos do planeta, portanto, a sua proteção se torna imperativa. Constatase, infelizmente, a sua degradação e exploração por uma questão meramente econômica sem nenhum desenvolvimento sustentável pelas populações tradicionais.

É importante ressaltar a o importante papel socioeconômico do manejo florestal sustentável da floresta amazônica e de seus recursos, buscando-se a sua proteção e conservação para o bem-estar social de todos os povos por se tratar de pulmão do planeta e do

Patrimônio cultural comum da humanidade. O que faz, ainda, aumentar a responsabilidade dos Estados que compõem a Pan-Amazônia.

Para isso, deve-se pensar em mobilização de recursos para manter proegido tal “joia” da humanidade rica em biodiversidade e ecossistemas. Os recursos para o manejo florestal sustentável são de suma importânci, fazendo parte de “medidas mais eficazes para melhorar a conformidade e a governança do direito florestal e iniciativas de conscientização que são instrumentos importantes, vale a pena examinar mais.”

Apesar de termos as mesmas prioridades, os mesmos problemas e desafios na maioria dos países membros da Pan-Amazônia, faz-se necessário que os mesmos busquem novas alternativas e diversidade de iniciativas para dar respostas aos desafios da gestão florestal para uma exploração sustentável capaz de preservar o meio ambiente e, ao mesmo tempo, promover a criação de empregos sem ruptura nem antagonismo entre economia e natureza.

Vê-se, ainda, a necessidade de trazer à baila a questão de Pan-Amazônia no cenário mundial porque está vinculada às mudanças climáticas. Desse modo, surge o primado, dentro do espírito das convenções internacionais relativas ao clima, de combater o aquecimento global e o fenômeno de gases a efeito de estufa. Observa-se que se trata de uma questão de saúde e de vida, pois o futuro da Amazônia, sobretudo, da floresta é ameaçado. Não há como dissociar os efeitos do aquecimento global, das mudanças climáticas das ações antrópicas. Tudo está umbilicalmente ligado.

No tocante às mudanças climáticas, vale salientar que a deflorestação da Amazônia acarreta, *ipso facto*, as mudanças climáticas ligadas aos interesses econômicos de muitos atores tão nacionais como internacionais.

O caminho para o desenvolvimento da região Pan-Amazônica está em uma ecologia integrada entre os povos indígenas e na promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável suscetível de combater a deflorestação e exploração dos recursos naturais.

Para Dalie Giroux e Nicolas Soumis, comentando sobre a problemática do desenvolvimento e da conservação da Amazônia brasileira,

Desde o final da década de 1950, a Amazônia brasileira tornou-se uma das regiões mais afetadas do mundo entre a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento regional. Com seu território de 5.217.423 km<sup>2</sup> e seus muitos recursos naturais, parecia, aos olhos de muitos líderes brasileiros, poder contribuir ativamente para a recuperação da economia nacional. Assim, ao longo do tempo, vários atores iniciaram a Amazônia e modelaram através de vários programas de colonização e desenvolvimento. Alguns desses programas, entre os mais ambiciosos já vistos,

levaram a mudanças significativas na dinâmica social e no ambiente natural dessa região (GIROUX; SOUMIS, 2000, tradução nossa)<sup>5</sup>

Quanto à complexidade dos desafios e das instituições, os autores observam, nesses termos:

As instituições que iniciaram e gerenciaram o desenvolvimento da Amazônia brasileira formam uma teia complexa. Como consciência do fato ambiental e, mais especificamente, de alguns dos problemas inerentes ao desenvolvimento da Amazônia, essas instituições mudaram de papel e surgiram várias novas entidades voltadas à conservação do meio ambiente. Essas organizações tornaram-se as principais ferramentas associadas ao crescimento desta região e, entre os mandatos a elas confiados, devem conciliar os imperativos da conservação ambiental e da biodiversidade, atendendo à necessidade de atender às necessidades da região. cada vez maior desenvolvimento humano. (GIROUX; SOUMIS, 2000, tradução nossa)<sup>6</sup>

#### 4 CONCLUSÃO

O mundo vive um momento histórico com o fluxo migratório de refugiados e requerentes de asilo político em pleno século que preza pela proteção dos direitos humanos e com os avanços tecnológicos cada vez mais desafiadores. O atual sistema econômico gera desigualdades sociais e injustiças. A Encíclica *Laudato Sí* vem, exatamente, interpelar a sociedade de consumo, de violência e de exploração do ser humano por outro.

Assim, é necessário impor-se freios na conduta do ser humano, para diminuir suas pretensões de explorar até esgotar os recursos naturais em nome da economia e do lucro em detrimento de gerações futuras. É importante, aqui, lembrar a necessidade de além de uma educação ambiental, mas também da consciência de solidariedade planetária. Deve voltar-se a propor a figura de um pai criador e único dono do mundo, sendo o mistério do universo o amor de Deus. Mesmo que esse parâmetro seja cristão, é possível perceber que, incutido nele,

<sup>5</sup> Depuis la fin des années 50, l'Amazonie brésilienne est devenue l'une des régions du monde les plus touchées par la confrontation entre la conservation de l'environnement et développement régional. Avec son territoire de 5 217 423 km<sup>2</sup> et ses nombreuses ressources naturelles, elle semblait, aux yeux de bien des dirigeants brésiliens, pouvoir contribuer activement au redressement de l'économie nationale. Ainsi, au fil du temps, divers acteurs ont mis en chantier l'Amazonie et l'on modelé par le biais de différents programmes de colonisation et de développement. Certains de ces programmes, comptant parmi les plus ambitieux jamais vus, ont donné lieu à d'importantes transformations de la dynamique sociale et du milieu naturel de cette région.

<sup>6</sup> Les institutions qui ont initié et géré le développement de l'Amazonie brésilienne forment une trame complexe. Au fur et à mesure de la prise de conscience du fait environnemental et, plus particulièrement, de certains problèmes inhérents au développement amazonien, ces institutions ont modifié leur rôle et plusieurs nouvelles entités visant cette fois la conservation de l'environnement sont apparues. Ces organismes sont devenus les principaux outils associés à la croissance de cette région et, parmi les mandats qui leurs sont confiés, il leur faut concilier les impératifs de la conservation du milieu et de sa biodiversité tout en répondant à la nécessité de subvenir aux besoins du développement humain sans cesse croissants.

existe a ideia de uma fraternidade universal aliada a uma responsabilidade, que também deve ser universal. É a razão de ser da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) para inspirar todas as pessoas da boa vontade a lutar para a efetividade da construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Quanto à Amazônia, cabe aos governantes e, sobretudo, ao Estado brasileiro proteger a floresta, desenvolvendo projetos ambientais na ótica de integração ecológica, respeitando-se as culturas dos povos indígenas, seus lugares sagrados, na procura de um desenvolvimento com todas as vertentes reunidas, a saber o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. É sempre um desafio o respeito dos imperativos socioambientais

## REFERÊNCIAS

DERANI, Cristiane; VIEIRA, Lígia Ribeiro. Os direitos humanos e a emergência das catástrofes ambientais: Uma relação necessária. **Revista Veredas do Direito**. Belo Horizonte. v. 11, n. 22, p.143-174. Jul/Dez, 2014.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si'***: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015. (Trad.)

GIROUX, Dalie ; SOUMIS, Nicolas. «Aspects de la problématique développement et conservation en amazonie brésilienne», **Vertigo - la revue électronique en sciences de l'environnement** [En ligne], Volume 1 Numéro 1 | avril 2000, mis en ligne le 01 avril 2000, consulté le 17 septembre 2018. URL: <http://journals.openedition.org/vertigo/4028> ; DOI : 10.4000/vertigo.4028.

LIBÂNIO, João Batista. **A Ética do cotidiano**. Obra póstuma do teólogo. São Paulo: Paulinas, 2015.

MOMBIOT, George. **A Era do consenso: um manifesto para uma nova ordem mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

REIS, Émilien Vilas Boas; BIZAWU, Kiwonghi. A Encíclica Laudato Si à Luz do Direito Internacional do Meio Ambiente. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v.12, n.23, p.29-65, Janeiro/Junho de 2015. Disponível em: <<http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/598>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

REIS, Émilien Vilas Boas; BIZAWU, Kiwonghi. Educação ambiental como processo para construção da cidadania. In: COSTA, Beatriz Souza; REZENDE, Elcio Nacur. **Temas essenciais em direito ambiental: um diálogo internacional sustentável**. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2014. p. 67-96.

VITORIANO E SILVA, Marcela. O princípio da solidariedade intergeracional: um olhar do Direito para o futuro. **Revista Veredas do Direito**. V. 8, n. 16, p. 115-146, jul/dez.

**Como citar este artigo:** BIZAWU, Kiwonghi. Os Desafios da Pan-Amazônia à Luz da Encíclica "Laudato Si" e o Impacto da Economia Sobre o Cuidado da Casa Comum. *In*: COSTA, Beatriz Souza (Org.). **Anais do "V Congresso Internacional de Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Pan-Amazônia – Integrar e Proteger" e do "I Congresso da Rede Pan-Amazônia"**. Belo Horizonte: Dom Helder, 2018, p. 351-365.